

LÉTOURNEAU, Jocelyn. *Le Québec, les Québécois: un parcours*. Québec: Fides/Musée de la Civilisation, 2004. 127p. ilustrado. 15 euros (Col. Images des Sociétés)

Zilá Bernd
UFRGS e ICCS-CIEC

Louis Cornelier, jornalista de *Le Devoir*, escrevendo sobre o lançamento deste último livro do historiador Jocelyn Létourneau, saúda a publicação por sua originalidade, pois o autor evita cair nas duas tentações que este tipo de obra pode suscitar: enaltecer demasiadamente seu objeto de estudo ou, ao contrário, apresentar uma visão pessimista de seu percurso histórico. Afastando-se da tentação binária, Jocelyn avalia positivamente a ambivalência quebequense, tantas vezes criticada.

O próprio autor deixa claro em sua introdução que optou por privilegiar os processos “ambivalentes, dissonantes e divergentes, singulares e universais por meio dos quais a sociedade e a coletividade quebequenses se formaram e se constituíram através do tempo, em uma espécie de *indeterminação*

invejável que faz com que, ontem como hoje, o futuro dos quebequenses permaneça aberto aos projetos plurívocos de seus habitantes” (p. 5).

O livro foi elaborado para acompanhar uma nova exposição permanente do Museu da Civilização da cidade de Quebec, intitulada “O Tempo dos Quebequenses”. Além de belas ilustrações a cores, apresenta um repertório dos principais personagens da história, da política e das artes do Quebec e uma cronologia dos mais importantes fatos ocorridos na província desde a chegada de Jacques Cartier, em 1534, até 2001. Essa cronologia é apresentada em paralelo com grandes fatos que ocorreram na história universal. Nem melancólica, nem eufórica, a narrativa de Létourneau não pretende tomar partido a favor ou contra as diversas posições

que agitam a cena política quebequense dividida entre independentistas, soberanistas e federalistas. O autor ilumina a trajetória original de uma coletividade aberta e dilacerada entre o “apelo da refundação e a preocupação com a tradição, entre o desejo de colaboração e a vontade de autonomia, a alteridade e a identidade”. Deliberadamente o autor não dá respostas pontuais nem apresenta soluções definitivas, salientando os traços paradoxais dos quebequenses e a ambigüidade da sociedade, vendo esses aspectos por seu lado positivo, capazes de estimular a criatividade coletiva. Apresentando o Quebec desde sua fundação, passando por suas bifurcações, transformações,

tensões e reorientações, o autor conclui com o capítulo “Horizontes”, em que são analisados os processos de reestruturação socioeconômica e a evolução da dinâmica identitária.

Por todas essas razões, *Le Québec et les Québécois* torna-se referência obrigatória a todos os que procuram iniciar-se na fascinante complexidade dessa sociedade e também aos que já são freqüentadores assíduos do Quebec ou até mesmo para os quebecistas de longa data, pois a perspectiva adotada pelo historiador merece ser conferida, na medida em que originais reinterpretações da sociedade quebequense são apresentadas através de uma retórica provocadora e instigante.